

## **APAIXONADA POR ELE**

Cristine Tinoco da Cunha Lima Rosado é vice-diretora do  
Complexo de Ensino ED/HC

Paixão é amor incondicional. Independe de razões óbvias e às vezes é cega. Destina-se a alguém que pode ou não retribuí-la. É algo impossível de enquadrar e decifrar. É sentimento forte. Os pais são as primeiras paixões dos filhos. Quando bem nutrido, esse sentimento dura toda a vida.

O pai é o “primeiro homem” da vida de uma menina e tem, como tal, uma tarefa importante. Ele representa o masculino, o outro que fascina e, por isso, possui a função de modelo. Todos os outros homens que terão alguma importância na vida da filha serão comparados a ele. Existem alguns tipos clássicos de pais: os autoritários, os permissivos, os amigos... Alguns mitos machistas fortalecem algumas características: pai tem que ser forte, saber de tudo, não demonstrar fraquezas, enfim, deve vestir a fantasia de super-herói.

Algumas ligações entre pais e filhos são tão fortes que superam a razão. Devo admitir: sou apaixonada pelo meu pai. Chego a cometer o absurdo de admirar seus defeitos. Em um dos habituais almoços familiares de domingo, estávamos em um restaurante, e como de costume, fizemos a rotineira observação – nenhum prato desta mesa pode ter cebola. Esse vegetal, que papai sequer gosta de dizer o nome, é uma agressão ao paladar dele. O prato veio recheado de cebola e, conseqüentemente, duras e até grosseiras observações foram feitas.

Essa atitude (falar grosseiramente) seria questionada e até criticada por mim se viesse de qualquer outra pessoa. Mas vindo dele, era motivo de orgulho. Ali estava um homem convicto de suas idéias, rigoroso nas palavras, forte. Era o meu pai!

O afeto profundo ativa a “parcialidade filial”, mas não impede o olhar analítico de uma filha (assumidamente apaixonada) pelo seu pai. Sinto-me privilegiada. Na atual luta e defesa pela participação paterna na vida familiar, meu pai seria criticado. Nunca trocou fraldas, nem fez mamadeiras. Não lembro das apresentações escolares a que assistiu. A grande preocupação dele era nos educar, formar princípios. Convenhamos que essa missão dá muito mais trabalho que simplesmente cuidar, porque objetiva inculcar critérios de valor. Tarefa nada fácil!

Convido você a refletir sobre uma bonita e construtiva relação entre pai e filha. Embora possa parecer, não é um conto de fadas.

Um pai que educa pelo exemplo, embora seja *expert* em discursos, não utiliza essa estratégia na educação de seus filhos. Os diálogos acontecem naturalmente, através de conversas informais e histórias contadas especialmente à mesa, onde impera a regra de não haver brigas, nem tratar de assuntos desagradáveis. Uma filha que absorve suas lições atentamente, busca seguir seus exemplos.

Um pai que embora não esteja presente em todos os momentos, não é omissivo. Dita as regras, exige o cumprimento destas e indica os melhores caminhos. Uma filha que transforma as repreensões em lições e tenta acertar.

Um pai que alimenta a auto-estima, valorizando cada ponto positivo. Uma filha que se sente amada ao ouvir constantemente: “Você é a melhor filha do mundo”. Embora saiba que aquelas palavras não são exclusivas.

Um pai que ensina a distinguir o que é supérfluo e o que é vital. Uma filha que aprende a diferenciar desejo de necessidade.

Um pai que demonstra grande satisfação em servir ao próximo, ultrapassando os limites da própria família, os interesses materiais e o individualismo. Uma filha que fica feliz em poder ajudar outro ser humano a ser feliz.

Um pai que cumpre suas obrigações e arca com as conseqüências do que faz. Uma filha que assume responsabilidades.

Um pai que trata a filha com respeito, reconhecimento e amor. Uma filha que sabe que essas são as melhores condições para uma relação de confiança mútua.

Um pai que ensina integridade num mundo corrupto. Uma filha que consegue opor-se à “moda” da atual realidade.

Um pai que ensina valores, éticos e morais. Uma filha que acredita que essa é a única forma de ser gente.

Um pai que dá lições de vida, força, capacidade de superação. Uma filha que adora vê-lo como um entusiasta da vida, e usa essa imagem, para ter coragem de enfrentar as adversidades.

Um pai que não mede esforço para a educação formal de seus filhos. Livros, para ele, é investimento pessoal. Uma filha ávida por aprender sempre mais.

Um pai que celebra a vida, vê poesia em pequenas coisas, compõe belas músicas. Uma filha, festeira por essência e que se considera uma aprendiz da palavra escrita.

Um pai para quem amigos são irmãos escolhidos. Uma filha que não é bem uma pessoa, é um grupo.

Um pai que simboliza suas lições. Uma filha que compreende que a vida é uma luta (representada através do canhão) que o lar é nosso porto seguro (representado através da âncora) e que devemos celebrar as mais finas alegrias (representadas através do sino). Para quem não sabe, esses elementos são parte de sua história.

Um pai que sintetiza: “o que vale na vida é ser útil e feliz”. Uma filha, apaixonada pelo pai, que se sente útil e feliz.